

PARECER TÉCNICO

Mulungu – CE, 03 de junho de 2024

Parecer Técnico Nº 001/2024 FME/ADM

Assunto: **RECOMENDAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA, PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 E 5 ANOS) E ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 9º ANO) NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MULUNGU – CE.**

PARA: Diógenes Silva do Nascimento Oliveira

Presidente da Comissão Permanente de Licitação de Mulungu – CE

DE: Michel Platiny Gomes Martins

Secretário De Educação do Município de Mulungu - CE

1. Introdução e Contextualização

O presente parecer técnico visa **RECOMENDAR** a aquisição de MATERIAL DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA, PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 e 5 anos) E ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 9º ANO), contendo material didático impresso, plataforma digital gamificada, treinamento do corpo docente e teste de proficiência, visando aprimorar a qualidade do ensino bilíngue nas escolas públicas do município de Mulungu - CE. Esta recomendação está alinhada aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER).

2. Justificativa

A proficiência em língua inglesa é cada vez mais reconhecida como uma habilidade essencial no mundo globalizado. A implementação de um programa de ensino bilíngue robusto e bem-estruturado é fundamental para:

- Preparar os estudantes para participar efetivamente no mundo globalizado.
- Promover a equidade de acesso a uma educação de qualidade.

O ensino de inglês nas escolas públicas é crucial e traz consigo uma série de benefícios que vão além do domínio de uma língua estrangeira. Essa prática não apenas enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também contribui significativamente para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Segundo recente pesquisa do British Council¹ os níveis gerais de proficiência em inglês no Brasil ainda são muito baixos, com apenas cerca de 5% dos brasileiros afirmando ter algum conhecimento de inglês. Esse percentual diminui para 1% quando se contabilizam aqueles que são fluentes na Língua Inglesa. Esse dado coloca o Brasil em desvantagem, em relação ao resto do mundo, pois 50% da população mundial é bilíngue, ou seja, é fluente em mais de um idioma.

Elencamos algumas razões fundamentais para que os alunos da escola pública aprendam inglês:

2.1. Acesso a Recursos Globais:

O inglês é amplamente reconhecido como a língua global. Aprendê-lo proporciona aos alunos o acesso a uma vasta gama de recursos, incluindo livros, artigos, vídeos e informações online, possibilitando a expansão de conhecimentos em diversas áreas.

2.2. Oportunidades Acadêmicas e Profissionais:

Proficiência em inglês abre portas para oportunidades acadêmicas e profissionais. Muitas universidades e empresas em todo o mundo exigem conhecimento do idioma, permitindo que os alunos ampliem suas opções de estudo e se destaquem no mercado de trabalho global.

2.3. Enriquecimento Cultural:

O inglês é uma ponte para a compreensão de diferentes culturas. Através da língua, os alunos têm a oportunidade de explorar a rica diversidade cultural representada por falantes nativos de inglês e aprofundar sua compreensão do mundo.

2.4. Comunicação Internacional:

2.5. O inglês é a língua franca em muitos contextos internacionais. A capacidade de se comunicar eficazmente em inglês proporciona aos alunos a confiança necessária para interagir em ambientes globais, contribuindo para a construção de relações internacionais e diplomacia.

2.5. Desenvolvimento de Habilidades Cognitivas:

Estudos mostram que aprender uma segunda língua, como o inglês, pode aprimorar habilidades cognitivas, incluindo resolução de problemas, criatividade e habilidades analíticas. Isso beneficia não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a vida profissional.

2.6. Acesso à Tecnologia e Inovação:

Muitas das inovações e avanços tecnológicos têm documentação e comunicação primariamente em inglês. O conhecimento do idioma facilita o acesso dos alunos a essas informações, capacitando-os a acompanhar as últimas tendências e contribuir para o progresso tecnológico.

2.7. Igualdade de Oportunidades:

O ensino de inglês em escolas públicas promove a igualdade de oportunidades. Todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, têm a chance de adquirir habilidades essenciais para uma participação plena na sociedade globalizada.

Conhecer um segundo idioma é introjetar um leque completamente novo de conceitos e referenciais. No processo de entendimento efetivo de uma nova língua, o falante adquire também uma nova perspectiva sobre o mundo, gerada pela cultura na qual aquele idioma nasceu.

Essa pluralidade de referenciais enriquece o repertório mental e é muito importante para a criatividade. Ao mesmo tempo, a cognição é estimulada pelas rápidas alternâncias entre códigos que uma pessoa bilíngue precisa fazer para se comunicar em duas línguas.

O bi/multilinguismo é uma realidade histórica, social e econômica essencial à dinâmica cultural da humanidade. Cerca de 50% da humanidade é bi/multilíngue. Na América Latina, nos países de Língua Hispânica, a taxa de bilinguismo chega a 10%. Infelizmente, em nosso país, a taxa de pessoas fluentes na língua inglesa é de espantosos 1% (um por cento).

O Brasil é um país onde ainda há um número muito baixo de pessoas fluentes na língua inglesa. De acordo com relatório anual realizado pela Education First (EF), chamado de EF-EPI (English Proficiency Index, ou Índice de Proficiência em Inglês, disponível em <https://www.ef.com.br/epi/>), o Brasil situa-se em 58º lugar, dentre 111 países pesquisados.

Na América Latina estamos em 12º lugar dentre 20 (vinte) países. Para efeitos de comparação, o Brasil se encontra atrás de países como Bolívia e Paraguai. Outro recente trabalho visando à medição da proficiência em inglês da população brasileira, realizado pelo Conselho Britânico, concluiu que apenas 5% da população efetivamente fala inglês, e apenas 1% é fluente no idioma (disponível em https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisa_completa.pdf).

Além desse quadro de atraso diante da grande maioria dos países no mundo, o currículo nacional, por meio da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estabelece a obrigatoriedade do ensino de Língua Estrangeira a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Porém, tanto a Linguística Aplicada quanto a Didática de Línguas estabelecem que a aprendizagem efetiva de uma língua estrangeira é diretamente proporcional ao início do seu estudo durante a primeira infância e pré-adolescência. Deixar o primeiro contato do aluno da escola pública para quando ele tiver onze ou doze anos já coloca uma dificuldade a mais para o aprendizado da língua adicional.

A falta de digitalização do sistema educacional também colabora para um abismo entre o que acontece dentro da sala de aula e fora dela. Nossos alunos, muitos deles nativos digitais, nascidos

num mundo onde a internet é onipresente e temos mais aparelhos celulares que habitantes no país, de acordo com pesquisa da FGV (disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/brasil-tem-mais-smartphones-que-habitantes-aponta-fgv>), são completamente diferentes daqueles que tínhamos nas salas de aula no século 20.

Ainda assim, nosso modelo de educação e as metodologias que utilizamos continuam as mesmas do século passado. Nossos alunos hoje aprendem de forma diferente, entendem o mundo de forma diferente. E nosso mundo é completamente diferente.

O ensino bi/multilíngue avançou globalmente tanto quantitativa quanto qualitativamente. A inserção das pessoas no mundo digital, assim como a pandemia da COVID-19, expandiu as práticas sociais em suas modalidades digitais, ou seja, passamos a fazer digitalmente muitas atividades que anteriormente fazíamos presencialmente e em muitos desses casos é necessário o uso de uma língua estrangeira, notadamente o inglês.

Hoje exige-se que o ensino bi/multilíngue aconteça por meio de ferramentas digitais nas quais o aluno tenha acesso a situações reais, orais e escritas, vivenciadas cotidianamente pelos falantes nativos do idioma e onde seja possível o feedback eletrônico ou humano do seu aprendizado de forma constante (avaliação formativa).

Além de um melhor acesso ao mercado de trabalho, em razão da pouca qualificação que possuímos em outros idiomas, o aprendizado de outra língua proporciona melhora cognitiva e de memória, compreensão mais diversificada do mundo, pensamento crítico e empatia que são apenas alguns dos benefícios de quem aprende a Língua Inglesa no contexto escolar. Importante ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras como língua adicional integrada ao trabalho escolar se diferencia da proposta das escolas de idiomas. Os institutos de Idiomas ou cursos livres de idiomas ensinam o que foi cunhado por epistemólogos de Inglês como Língua Estrangeira sem nenhuma conexão com os demais conhecimentos curriculares, ou seja, de maneira isolada do restante da experiência acadêmica e de vida dos estudantes.

No entanto, o ensino de inglês na escola pública enfrenta várias dificuldades de ordem institucional, formativa e social, pois apesar de o ensino de inglês e línguas adicionais na escola pública ser previsto e regulamentado pela lei e por parâmetros curriculares, não é novidade que sua realidade e a forma como está estruturado estão permeados de desafios, que vão desde falta de recursos e investimento nas escolas até a desvalorização do corpo docente. Em outras palavras, o acesso ao ensino do idioma nas escolas públicas está longe de ser o ideal. Nesse caminho, a pandemia contribuiu para tornar esse abismo ainda mais profundo.

Durante o longo período em que aulas presenciais foram suspensas e o ensino remoto foi estabelecido, a evasão escolar, que já era significativa, aumentou 171%, o que significa que mais de 200 mil crianças e jovens estavam fora da escola em 2021, agravando ainda mais esse cenário.

Pesquisas mostram que 91% das empresas exigem inglês em seus processos seletivos. Paralelamente, outro estudo citado na mesma matéria apontou que menos de 3% da população brasileira é de fato fluente no idioma, o que é um grande indicativo da exclusão e falta de diversidade em empresas.

Quando o assunto é a escola pública, sabemos que estudantes enfrentam outras dificuldades além do inglês para ter acesso a vagas nas universidades e em processos seletivos em grandes corporações.

Nesse cenário, a Base Nacional Comum Curricular procura propor uma abordagem diferente para o ensino da língua na escola pública, já que a importância do inglês para crianças e jovens vai além da visão tradicional de trabalho e viagem.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como a Constituição Federal, são instâncias que regulamentam e preveem o ensino de línguas estrangeiras, como o inglês, nas escolas públicas. Contudo, a realidade de como as aulas do idioma

são ofertadas carece de parâmetros de acordo com as etapas de ensino ao longo do território nacional.

Apesar disso, estados e municípios têm autonomia para decidir muitos elementos relacionados às aulas de idiomas na Educação Básica, como a carga horária, o conteúdo e habilidades que serão trabalhados, entre outros aspectos.

Conforme aponta a pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, do British Council, mais de 80% das aulas de inglês nas redes municipais e estaduais têm apenas um ou dois tempos de aula (de cerca de 50 minutos) por semana, o que é um tempo muito inferior ao dedicado às outras disciplinas.

Somado a isso, o ensino de língua inglesa não conta com indicadores de desempenho, como é o caso de outras disciplinas como a matemática. Isso dificulta o acompanhamento, mensuração e avaliação de resultados.

Em suma, as pesquisas e experiências apontam a necessidade de melhorar as estratégias e o planejamento em prol da qualidade da oferta do idioma, do nível municipal ao estadual e federal. E essa ação é fundamental, por parte das entidades públicas, dado que o inglês aparece como a língua mais requisitada na comunicação interna das empresas.

É importante destacar que a aquisição de livros por si só não é suficiente para suprir a grave defasagem que enfrentamos no ensino do idioma inglês. As escolas, em geral, adotam um material “simplista” que, como os dados anunciam, tem sido pouco ou nada efetivo no essencial aprendido do inglês.

Ensinar tem se mostrado um desafio cada vez maior, atualmente. Os jovens e crianças desafiam diuturnamente os técnicos da área a aprimorar e melhorar os serviços educacionais, ante as informações obtidas no mundo digital, participação em redes sociais, fóruns de discussão etc. Esse desafio é salutar e demanda constante atualização. Assim sendo, um projeto que pretenda de fato

aprimorar o estudo de idiomas estrangeiros nas escolas públicas precisa, para além de livros didáticos que estimulem o aprendizado, investir em outros materiais que tornem o estudo mais interessante e que, outrossim, permitam a prática do inglês afora o ambiente escolar, no exato momento da aula.

A partir de novos estudos realizados na fase de planejamento da contatação, constatou-se que hoje se exige que o ensino bi/multilíngue aconteça por meio do acréscimo de ferramentas digitais nas quais o aluno tenha acesso a situações reais, orais e escritas, vivenciadas cotidianamente pelos falantes nativos do idioma e onde seja possível o feedback eletrônico ou humano acerca do seu aprendizado de forma constante (avaliação formativa).

É também essencial que o aluno conte com uma abordagem que supere a mera apresentação de estruturas gramaticais, mas que integre o ensino de língua e de conteúdo. Dessa forma, alguns itens curriculares das diversas disciplinas são ministrados na aula bilíngue a fim de dar sentido à aprendizagem do idioma.

Para além do processamento estrutural, no ensino-aprendizagem da língua inglesa, deve ser introduzido outro método que não apenas facilite o aprendizado, cativa a atenção do aluno, pelo que, nesse ponto a gamificação na educação tem ganhado destaque no ambiente escolar, pois além de colaborar com o desenvolvimento e participação do aluno, oferece estímulos externos que ajudam no processo de aquisição de conhecimento e no reforço escolar.

Oferecer apenas conteúdos teóricos para os alunos pode ser cansativo e pouco proveitoso, pois a retenção de conhecimento é menor quando assistimos às aulas e aumenta quando trabalhamos esse conhecimento de forma ativa, que seria o caso da gamificação na educação.

Tal método consiste em aplicar elementos de jogos no processo de aprendizagem, com o uso da tecnologia por meio de tablets, smartphones e computadores para aplicar conhecimentos por

meio de atividades interativas, deixando o aprendizado mais dinâmico, construtivo e atraente para os alunos.

Um dos benefícios da gamificação é o dinamismo que ele traz ao aprendizado e a nova maneira que os alunos começam a enxergar as atividades. O ambiente lúdico deixa o processo mais interessante e prazeroso, assim, a adesão é natural e existe uma maior troca e absorção de conhecimento. A gamificação se apresenta como uma tendência mundial, aliada ao processo de transformação digital global hoje vivenciado.

Percebe-se, outrossim, que a gamificação por vezes utiliza de recursos de inteligência artificial para otimizar a pronúncia do segundo idioma, o que parece acenar para que se obtenha resultados bastante promissores.

Por conseguinte, a partir dos novos estudos realizados, entendeu-se pela necessidade de registrar preços para aquisição de materiais de ensino para a língua inglesa, tanto para a educação infantil (4 e 5 anos) quanto educação fundamental (1º ao 9º ano), com inclusão de acesso à aplicativo digital de ensino gamificada, para esse último grupo, com uso de recursos de inteligência artificial.

Em resumo, aprender inglês nas escolas públicas vai além do desenvolvimento de habilidades linguísticas. É um investimento no empoderamento dos alunos, capacitando-os a participar ativamente em um mundo cada vez mais interconectado e preparando-os para desafios e oportunidades futuras.

3. Objetivos da Aquisição

- Assegurar que o material didático impresso (Livros do aluno, do professor e de literatura em inglês) e digital esteja em conformidade com a BNCC e o QCER, proporcionando um aprendizado progressivo e abrangente da língua inglesa.
- Implementar um aplicativo digital de ensino que ofereça recursos interativos e acesso a testes de proficiência.

- Aplicar testes internacionais de proficiência ne Língua Inglesa
- 4. Critérios de Seleção do Material Didático**
- **Conformidade com a BNCC e o QCER:** O material deve abordar as competências linguísticas nos níveis A1 a C2 do QCER, alinhando-se às diretrizes da BNCC.
 - **Recursos Multimídia e Interativos:** Inclusão de áudios, vídeos, e atividades interativas para um aprendizado mais engajador.
 - **Capacitação Docente:** Disponibilidade de programas de formação e suporte contínuo para os professores.
 - **Inclusão de Testes de Proficiência:** Material deve preparar os alunos para testes internacionais de proficiência, além de aplicar os referidos testes e fornecer a certificação da proficiência.
 - **Perspectiva multicultural:** O Bi/multilinguismo aplicado no projeto deve promover uma mentalidade de abertura à diversidade humana e de culturas, compreendendo, por exemplo, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) promovidos pela UNESCO e os valores das competências gerais da BNCC: inclusão, respeito a diversidade, cuidado de si e do outro, busca por justiça e paz social.

Critérios específicos:

4.1. Do material didático impresso

4.1.1 material didático-aluno: *student book*

- a) O livro do aluno (*student book*) deverá ser entregue impresso, sendo um livro anual para cada os alunos da educação infantil (Inf.IV e Inf.V) e ensino fundamental (1º ao 9º ano);
- b) Os livros devem ser individuais, para uso único e não reaproveitável por parte do aluno, que poderá exercitar seus conhecimentos diretamente no material;
- c) Os livros devem possibilitar o desenvolvimento da escrita e a fala da língua inglesa (de acordo com a série proposta) por meio de atividades interativas de escrita, jogos e brincadeiras; os livros

devem propor situações reais de interação social, experimentação e vivências que envolvem o uso da língua inglesa, permitindo, assim, o desenvolvimento da aprendizagem.

4.1.2 livro de literatura (*reader*)

a) Deverão ser entregues, para os alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano), livros de literatura (*reader*), objetivando proporcionar uma perspectiva multicultural, alinhando o ensino da língua inglesa a temas sensíveis cuja abordagem guarde adequação com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;

4.1.3 material didático- professor: *teacher guide*

a) Deverá ser fornecido livro do professor para todos os docentes responsáveis por aplicar o material de ensino, o qual necessita ser dividido em unidades temáticas que guardem adequação com o material didático correspondente;

b) O *teacher guide* deve se apresentar como um instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente;

4.2. Aplicativo de ensino

a) Com o visio de auxiliar e estimular o maior aprendizado dos alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano), deverá ser fornecido aplicativo de ensino que contenha aulas e atividades em estrutura de jogos (formato gamificado);

b) Os módulos contemplados no aplicativo de ensino devem estar adequados ao material didático (*student book*), permitindo o nivelamento de acordo com o perfil linguístico do aluno praticante;

c) Os módulos devem trazer atividades que permitam trabalhar as estruturas gramaticais, leitura, audição e pronúncia por parte dos alunos;

d) O aplicativo deve ser disponível para download *on line*, por meio de acesso à *internet*, para aparelhos do tipo *tablet*, *smartfone* ou *desktop*;

4.3. Treinamento do corpo docente

Para adequado uso do material didático e aplicativo de ensino, a empresa deverá ministrar treinamento sobre o desenvolvimento e aplicação do material para todas as faixas etárias atendidas;

4.4. Da certificação- teste de proficiência

a) Ao final do período letivo, a contratada deverá emitir certificação para todos os alunos da rede municipal de ensino, com menção ao nível de proficiência atingido;

b) A certificação deverá ter abrangência internacional, com vistas a elevar o patamar do ensino bilíngue em âmbito municipal.

5. Recomendação

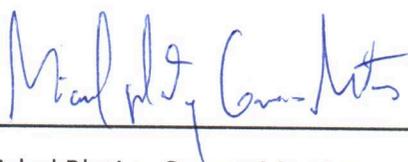
Com base nos critérios estabelecidos, recomendo a aquisição do material didático da Iconz Bilingual Program (Livros do Aluno, do Professor, de Literatura, Aplicativo Digital e Teste de Proficiência). Estes recursos foram escolhidos por sua excelência pedagógica, alinhamento com as diretrizes curriculares e eficácia comprovada no ensino da língua inglesa.

6. Implementação e Acompanhamento

- Implementação completa na Educação Infantil (Inf. IV e Inf.V) e no Ensino Fundamental (1º ao 9º anos).
- Treinamento e desenvolvimento profissional contínuo para educadores.
- Monitoramento e avaliação regulares do programa para garantir eficácia e ajustes conforme necessário.

7. Conclusão

A adoção de materiais didáticos de alta qualidade e de um aplicativo digital de ensino de língua inglesa é um passo estratégico para melhorar o ensino bilíngue em nosso município. Esta iniciativa não só equipará nossos estudantes com habilidades linguísticas essenciais, mas também fortalecerá nosso sistema educacional em um contexto global.



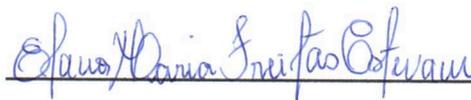
Michel Platiny Gomes Martins
Secretário de Educação
Mulungu -CE



Maria Ivanice Oliveira de Queiroz
CPF: 741.785.713-20
Presidente do CME



Mailson Barbosa Ferreira
CPF: 045478943-29
Membro do CME



Elana Maria Freitas Estevam
CPF: 052.810.133-19
Membro do CME